

Múltiplas faces dos Estudos Linguísticos e dos Estudos Literários

Multiple faces of linguistics studies and literary studies

Kelcilene Grácia-Rodrigues¹

A revista *Guavira Letras*, número 21, foi organizada pelos professores Vera Lúcia de Oliveira (Università degli Studio di Perugia), Paula Cristina de Paiva Limão (Università degli Studio di Perugia) e José Batista de Sales (UFMS).

Os estudiosos que tiveram os trabalhos aprovados para publicação neste número possuem vínculos com diversas instituições de ensino superior no Brasil: UEL, UEM, UENP, UNESP, UNIFAL-MG, UNIFRAN, UNIPAMPA, UNISC, USC, USP, UFBA, UFPI, UFT, UFRJ, USP, PUC-SP, UFPEL, UFGD e UFMS. Muitos são docentes que atuam em Programas de Pós-Graduação; outros estão desenvolvendo suas pesquisas de doutoramento nestas universidades. Os artigos desses autores são frutos de estudos desenvolvidos nos muitos anos em que atuam como pesquisadores.

6

Foram submetidos ao dossiê mais de sessenta artigos com assuntos e com propostas metodológicas variadas dos estudos linguísticos e dos estudos literários. Os artigos que constituem o bloco “Estudos Linguísticos”, no total de dez, focalizam questões como: a) estudo dos verbos do português brasileiro; b) revisão crítica dos estudos da narrativa na vertente da Linguística do Texto e do Discurso; c) análise do gênero relato à luz da Teoria da Estrutura Retórica (RST); d) desenvolvimento de estratégias para o ensino/aprendizagem em língua francesa; e) exame de marcadores discursivos no texto falado de falantes nativos e não nativos da língua inglesa; f) estudo do sujeito e da espetacularização a partir dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa; g) funções da expressão “é claro/claro” a partir da perspectiva teórica da Gramaticalização; h) estudo do conhecimento de variação linguística de docentes e futuros professores; i) processo de alfabetização.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Programa de Pós-graduação em Letras. Três Lagoas – MS – Brasil. CEP: 79603-011. Email: kelcilenegracia@gmail.com

Os artigos que compõem o bloco “Estudos Literários”, totalizando onze artigos, expõem assuntos sobre: a) hibridismo de gênero; b) modernidade pós-colonial; c) biografia jornalística; d) ensino de literatura; e) recepção e crítica de obras dramáticas; f) história e memória em romances italianos; g) estudo sobre as “crônicas poéticas” de Cecília Meireles; h) presença do gênero natureza-morta na poesia e na fotografia; i) exame do poema na relação entre voz e palavra; j) pesquisa do duplo e da intertextualidade na novela de Jorge Amado; k) relações dialógicas presentes nos textos de um projeto de ensino e de um filme.

Os trabalhos que contemplam os “Estudos Linguísticos” iniciam-se com o artigo “Entre a gramática de construções e a semântica lexical: em busca de uma explicação cognitivista para a distribuição dos verbos ‘aparecer’, ‘surgir’ e ‘chegar’ no português brasileiro”, de Diogo Pereira (UFRJ) e Lilian Ferrari (UFRJ). Os autores, diante da alegada dificuldade de a Gramática de Construções Cognitiva apontar sentenças mal formadas, dão tratamento sistemático ao significado desses verbos à luz dos instrumentos da semântica cognitiva langackeriana. Assim, os autores mapeiam “as possibilidades de instanciação dos três predicadores em três construções de estrutura argumental distintas” e defendem que a abordagem adotada, por esmiuçar questões semânticas desses verbos, é capaz de mostrar que seus perfis e restrições distribucionais não são arbitrários.

7

Gustavo Ximenes Cunha (UNIFAL-MG), em “Um panorama de abordagens da narrativa nos estudos da linguagem”, realiza revisão crítica que avalia a pertinência, na contemporaneidade, das linhas teóricas do estudo da narrativa no Brasil na vertente da Linguística do Texto e do Discurso. Para tanto, o autor expõe, de um lado, os postulados de Benveniste e Weinrich, que discutem a narrativa a partir de “critérios linguísticos”, e, de outro, os de Labov, Adam e Bronckart, que fazem abordagens com “critérios referenciais” da narrativa. Desse modo, o autor reflete sobre “o peso dado a cada um dos critérios (linguísticos ou referenciais) em cada abordagem considerada” nos estudos da linguagem da narrativa no Brasil. Ainda que diante de “um quadro complexo”, Cunha percebe que “a distinção entre abordagens linguísticas e referenciais não significa uma oposição entre elas. Em outros termos, as abordagens referenciais não se opõem às linguísticas, negando-as. Em muitos aspectos, Adam e Bronckart desenvolvem ou aprimoram noções propostas por Benveniste e Weinrich, procurando maneiras mais flexíveis de descrever a realidade das produções languageiras e de compreender nossa capacidade fundamental, fascinante e ainda tão misteriosa de narrar.”.

No terceiro artigo, “Um exercício de análise da estrutura retórica do gênero relato”, Hérika Ribeiro dos Santos (UEM) e Juliano Desiderato Antonio (UEM) analisam a estrutura retórica do gênero relato, tendo como corpus dez redações produzidas por candidatos ao vestibular da Universidade Estadual de Maringá. Sendo o objeto da Teoria da Estrutura Retórica (RST) as relações de coerência que se estabelecem entre partes do texto, a análise parte da determinação do fato central organizador da trama em questão, passando pela observação daquilo que se propõe nos satélites que o sucedem, até que se chegue ao resultado que evidencia a convergência dessas porções anteriores. Nesse caso, “ao utilizar essa relação, o produtor do texto, falando da posição social de professor, tal como solicitado no comando, se coloca como responsável pela aprovação do candidato de que o texto trata”.

O artigo de Maxuel de Souza Rodrigues (UFRJ) e Tânia Reis Cunha (UFRJ), intitulado “A construção de leitores e produtores de textos autônomos no ensino de FLE”, demonstra “a importância de se compreender a forma como o desenvolvimento de estratégias nas práticas de leitura interfere na formação de seres autônomos frente às atividades de compreensão e produção de textos em francês língua estrangeira”. Valendo-se de questões teóricas de perspectiva “sociocognitivo-interacionais”, os autores observam - a partir da análise de questionários, entrevistas e textos aplicados com alunos de graduação em Português/Francês de uma universidade pública – que “a leitura proficiente promoveu autonomia nos alunos, uma vez que buscaram ler mais atentos à questão da postura crítica que devem ter frente ao texto. Em relação à produção de texto, notaram que escrever envolve a cooperação”, o que também os levou a reconhecer o texto como um objeto social “com forma/funções específicas”.

O quinto artigo, “Marcadores discursivos em entrevistas com falantes nativos e não nativos da língua inglesa”, de Michele Ester de Moura Campos Furlan (UFMS) e Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS), traz “estudo dos marcadores na fala de aprendizes ou de sujeitos bilíngues” em língua inglesa. Amparadas nos fundamentos da Análise da Conversação, as autoras analisam as funções e os efeitos de sentido dos “marcadores discursivos no texto falado”, apoiando-se em duas entrevistas, com professores de inglês, sendo um nativo e um não nativo. Tal particularidade dos docentes permitiu observar como cada um lança mão de estratégias de planejamento verbal e de organização dos tópicos, bem como as funções exercidas pelos marcadores discursivos por eles utilizados.

Em “O sujeito discursivo pós-revolução francesa: Antonin Carême”, Rita Maria Ribeiro Bessa (UFBA), embasada na análise do discurso de linha francesa, investiga “o

movimento do sujeito ao tecer seu discurso”, de modo a mostrar as diferentes posições discursivas que se pode ocupar diante de uma mesma questão, no caso, “a fase de efervescência político-social na França e as lutas por mudanças nos valores e nos gostos da sociedade da época”. No encaminhamento de seu estudo, a autora reflete sobre a questão colocada e, ao mesmo tempo, oferece subsídios para ampliar a própria noção de sujeito discursivo.

No sétimo artigo, “Um olhar discursivo para os crimes bárbaros em tempos pós-modernos”, Sílvia Mara de Melo (UFGD), ancorada nos conceitos de Michel Foucault e Jean-Jacques Courtine, analisa dois fatos midiáticos amplamente divulgados (“Mulher confessa ter matado e esquartejado executivo da Yoki”, de 2012, e “Corpo de aeromoça é encontrado dentro de mala no interior de SP”, de 2015) e o conto “A causa secreta”, de Machado de Assis, que tematizam, cada um a seu modo, histórias de violência e de criminalidade. Com base na observação de que tais textos trazem à cena não apenas o crime, mas o potencial humano para a barbárie, mostra-se que “a natureza humana é complexa e embora haja mudança nos modos de punição, o homem se mostra em muitas situações um sujeito paradoxal”.

Solange de Carvalho Fortilli (UFMS), em “Funções de *é claro/claro* em usos parentéticos”, apresenta um estudo cujo objetivo é “analisar as diferentes funções da expressão em questão, verificando de que modo ela incide sobre termos específicos da frase e/ou sobre toda a interação e como essas possibilidades convergem para a ocorrência do fenômeno da Gramaticalização”. As características sintáticas e semânticas observadas nessas expressões quando se comportam como parênteses permitem à autora analisar seus efeitos no contexto do ato de fala e na revelação das atitudes do falante 9

Em “O personagem Chico Bento como recurso didático e o que ele revela sobre os conhecimentos de variação linguística de professores e futuros professores”, Taís Bopp da Silva (UFPEL) e Taíse Simioni (UNIPAMPA) verificam o domínio, a partir de 42 participantes da pesquisa, das teorias sociolinguísticas e sua capacidade de aplicá-las à análise de dados originados de uma tira de Chico Bento. As autoras empreendem um estudo que tem como participantes alunos em início e em final de um Curso de Licenciatura em Letras e alunos de um Mestrado Profissional, com vistas a analisar de que forma eles mobilizam conceitos relacionados à variação linguística à medida que avançam em sua formação acadêmica.

O décimo artigo, “O e de ortografia na alfabetização: Uma análise de materiais didáticos”, Carine Haupt (UFT) e Layssa de Jesus Alves Duarte (UFT) buscam investigar os métodos de alfabetização e trazem para a discussão o tratamento dispensado à relação entre letras e sons, sobretudo na etapa inicial do processo. Por meio do cotejo entre a “Cartilha Sodré”, de 1940, e o livro didático “Porta Aberta: letramento e alfabetização”, de 2011, as autoras refletem sobre qual seria a melhor maneira de ensinar a ler e a escrever, apostando em uma visão que não opõe o tradicional ao que se chamou de “perspectivas atuais”, mas reconhece pontos de intersecção entre eles.

Os blocos dos “Estudos Literários” começa com o artigo “A presença do gênero teatral em *Tristram Shandy*, de Laurence Sterne”, de Aline Candido Trigo (UEL) e Luciana Brito (UENP). As autoras discutem e evidenciam, amparadas nos estudos de Emil Staiger e Mikhail Bakhtin, a mescla dos gêneros narrativo e dramático na obra *Tristram Shandy*, de Sterne. Para Trigo e Brito, o escritor irlandês se utiliza de outras estruturas artísticas na arquitetura do romance com o intento de produzir uma composição híbrida. Com isso, se posiciona contrariamente às convenções literárias vigentes. Para as autoras, Sterne principia “procedimentos narrativos que as tendências da modernidade irão retomar.”

Celina de Oliveira Barbosa Gomes (IFPR) e Ângela Lama Rodrigues (UEL), em “Sozaboy: a novel in rotten English”, de Ken Saro-Wiwa: os sintomas de uma modernidade pós-colonial e uma alegoria da soberania nacional nigeriana”, mostram como as reflexões do protagonista do romance de Ken Saro-Wiwa institui uma alegoria dos efeitos da modernidade pós-colonial na Nigéria, em que se exhibe “indícios de ruína pela corrente de desigualdade social, pela corrupção, pela falência da liderança e pela degradação ambiental. Mais do que isso, [...] o romance vai revelar a desalienação de Mene e sua politização em favor das minorias, fazendo-lhe compreender os reais motivos do confronto bélico e a improcedência deste na construção de uma soberania nacional de uma Nigéria da qual ele sabe não fazer parte ou acredita mesmo não existir.” 10

Em “Biografia jornalística: Algumas possibilidades”, Demétrio de Azeredo Soster (UNISC) e Rodrigo Bartz (UNISC) estudam, tendo como *corpus* a obra *Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930)*, de Lira Neto, os efeitos de sentido das biografias jornalísticas quando o “jornalista de ofício” emprega na narrativa recursos narratológicos para dar conta do relato a ser feito. Para os autores, quando se estabelece o diálogo entre literatura e biografia, “alguns fatos da vida do biografado” se “transformam em signos abundantes de significações [...] fazendo emergir o que [Barthes] chama de biografemas.”. Após delinear os

estudos que versam sobre o tema proposto, Soster e Bartz analisam a obra *Getúlio* e concluem: “ao escrever acerca da vida de Getúlio Vargas, Lira Neto ficcionaliza esse sujeito. E essa ficcionalização não está no plano irreal, tampouco no real, pois temos a criação de outra realidade baseada no próprio real, isto é, esse não é Getúlio Vargas o grande político brasileiro, mas sim uma interpretação de Lira Neto que se funde com o personagem tornando-se um mesmo tecido.”.

No quarto artigo, “O ensino de literatura através da performance: algumas possibilidades”, Érica Rodrigues Fontes (UFPI), pautada nas reflexões de Richard Schechner, Augusto Boal e Umberto Eco, apresenta uma maneira de se estudar literatura a partir da performance dos contos “Nós matamos o Cão Tinhoso”, de Luis Honwana, “O homem de areia”, de Erich Hoffmann, e “O conto da ilha desconhecida”, de José Saramago. Depois da demonstração metodológica dos exercícios teatrais desenvolvidos nos três contos, a autora define ser importante o professor estimular o aluno a penetrar no mundo literário por meio “do contato físico [...] com o material no ato da encenação”, pois o ensino de literatura através da performance possibilitará ao participante “um envolvimento profundo com a obra literária”, de modo que “poderá conhecê-la profundamente e divulgá-la através de sua interpretação”.

11

Em “A presença das obras de Arthur Miller no Brasil: Um estudo sobre as montagens de suas peças no palco brasileiro”, Éwerton Silva de Oliveira (USP) e Maria Sílvia Betti (USP) delineiam “como, quando e sob quais circunstâncias” as peças, das décadas de 40, 50 e 60 do século XX, *A Morte do Caixeiro Viajante*, *As Feiticeiras de Salém*, *Panorama Visto da Ponte* e *Depois da Queda*, de Arthur Miller, foram montadas pelas companhias teatrais do Brasil. Além da análise das peças, os autores discorrem sobre a recepção do público e da crítica das peças do dramaturgo estadunidense. O estudo coteja, também, as montagens das peças de Miller em perspectiva com o contexto histórico do Brasil e norte-americano, como os “fenômenos de perseguição política tal como o Macartismo e a ditadura militar”. Para os autores, tais fatos fizeram com que as “ideias das peças de Miller pudessem ser discutidas, percebidas e até mesmo utilizadas de forma mais intensa no teatro brasileiro nessa época. Estas décadas democráticas, por sinal, foram as que deram origem a companhias que, de alguma forma, revolucionaram o cenário do teatro nacional, como o TBC e o Teatro de Arena.”.

O sexto artigo, “Histórias de fronteiras, memórias que ecoam no presente: Relatos entre a Itália e a Ex-Iugoslávia”, de Gabriela Kvacek Betella (UNESP), sob à luz das teorias

de Henry Bergson, Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur, Agamben, Ecléa Bosi, Seligmann-Silva, entre outros, analisa os romances *Materada* (1960) e *La miglior vita* (1977), de Fulvio Tomizza, e *La foiba grande* (1991) e *La malga di Sîr* (1995), de Carlo Sgorlon, para evidenciar a forma como os autores empregam na composição de seus romances, a partir da memória e da história, temas relacionados à Resistência durante a Segunda Guerra, em especial os fatos históricos do final da guerra na fronteira do leste italiano, na “tentativa de pensar a contribuição das obras literárias para um modo de reflexão sobre o passado coerente com o seu tempo de produção, especialmente no que diz respeito às escolhas para a retomada e as revisões executadas.”

No sétimo artigo, “*Flânerie* melancólica em *Crônicas de viagem*, de Cecília Meireles”, Márcia Eliza Pires (UNESP) traz para discussão a incidência do *flâneur* nas “crônicas poéticas” “Roma, turistas e viajantes”, “Museus de Paris” e “Felicidade”, de Cecília Meireles. Pautada nos estudos críticos de Roland Barthes, Massaud Moisés, Todorov, Hugo Friedrich e Walter Benjamin, a autora mostra como a narradora-personagem das crônicas, a *flâneuse*, “lança um olhar profundo e questionar sobre os seres e as coisas que se lhe apresentam durante seus passeios por espaço públicos”. Para Pires, a *flâneuse* de Cecília Meireles, “lenta, profunda, ensimesmada e soturna [...] privilegia os recônditos da própria essência”.

12

Maria Adélia Menegazzo (UFMS), em “A natureza-morta: Uma reflexão poética e fotográfica”, com aporte teórico pautado em Benjamin, Barthes e Rancière, explica como “um gênero da pintura holandesa do século XVI” surge na poesia de Ana Martins Marques e Paulo Henriques Britto, nos trabalhos fotográficos de Robert Frank e Francesca Woodmann e no vídeo de Sam Taylor Wood. Em sua análise, a autora ressalta a contínua presença do “caráter indicial, alegórico e narrativo” da natureza-morta na poesia e na fotografia da contemporaneidade, pois a alegoria associada “ao tema das naturezas-mortas [...] aponta necessariamente para a permanência da questão proposta por *vanitas* e pelo *memento mori*, porque se somam aos universais humanos. Por mais espetacular que nos possa parecer o mundo atual, ser contemporâneo requer que o possamos olhar sob outras luzes, [...] conferindo um sentido mais profundo e, talvez por isso mesmo, mais humano, mais delicado, da nossa presença neste mundo. As naturezas-mortas não deixam que nos esqueçamos disso.”

No novo artigo, “Poema: Voz e Palavra”, Maria Rosa Duarte de Oliveira (PUC-SP) empreende estudo do poema na relação entre “canto e palavra”, “canto e ritmo” e “poema, voz e performance”. No primeiro e segundo aspectos, a autora traz para discussão o

pensamento de Paul Valéry, Alan Badiou e Giorgio Agamben. Já no terceiro, a reflexão é alicerçada nas considerações de Segismundo Spina, Júlio Cortázar e, principalmente, Paul Zumthor. Em todas as perspectivas do estudo da poesia, a articulista analisa poemas dos poetas contemporâneos Paulo Leminski, Sebastião Uchoa Leite e Marcos Siscar.

Em “O duplo e a intertextualidade em *A morte e a morte de Quincas Berro D’Água*, de Jorge Amado”, Paula Sperb (USC) e João Claudio Arendt (USC) abordam a obra de Jorge Amado sob a perspectiva da literatura fantástica, examinando-a como “cisão do sujeito e da liberação do duplo” a partir da “personagem de Quincas e nas suas mortes”. Por último, fazem análise comparativa, amparados nos estudos teóricos da intertextualidade de Laurent Jenny e Sandra Nitritini, entre a obra e a adaptação da obra para o cinema.

O último artigo do dossiê, “No país das maravilhas: Uma análise das relações dialógicas no projeto para o Ensino de Artes nas séries iniciais do Ciclo I do Estado de São Paulo”, Rosali Cabral Garcia Luvisoto (UNIFRAN) e Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN) realizam leitura dialógica entre o projeto para o Ensino de Arte nas séries iniciais do ciclo I do Estado de São Paulo, intitulado *No País das Maravilhas*, e o filme *Alice no País das Maravilhas*, com o objetivo de constatar, a partir dos enunciados dos dois textos, “se o projeto responde às reflexões de Bakhtin sobre a linguagem, a Arte e Responsabilidade”. Os resultados das análises das autoras mostram que “o projeto responde às reflexões de Bakhtin sobre Arte e responsabilidade e [...] o olhar bakhtiniano oferece valores e tons à educação, como resposta responsável.” 13

De diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, os artigos aqui reunidos buscam pensar os desafios impostos pelas múltiplas faces dos Estudos Linguísticos e Estudos Literários por meio de um olhar rigoroso dos aspectos estruturais dos textos analisados, bem como o diálogo que cada texto enceta com outras áreas.

UFMS, Três Lagoas, dezembro de 2015.

Kelcilene Grácia-Rodrigues
Editora-Chefe da *Guavira Letras*